



**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - DEAAD  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLITICAS DE IGUALDADE RACIAL NO  
AMBIENTE ESCOLAR.**

THIAGO MACIEL PEREIRA

**MÍDIAS E LÚDICO NO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.**

Redenção  
2016

THIAGO MACIEL PEREIRA

**MÍDIAS E LÚDICO NO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.**

Monografia apresentada como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar da Diretoria de Educação Aberta e a Distância da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza

Redenção  
2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira  
Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)  
Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL  
Catalogação na fonte**

**Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219**

---

P489m Pereira, Thiago Maciel.

Mídias e lúdico no ensino da cultura afro-brasileira. / Thiago Maciel Pereira. – Redenção, 2016.

41 f.: il.; 30 cm.

Monografia do Curso de Especialização em Política de Igualdade Racial da Diretoria de Educação a Distância da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza.

Inclui figuras e referências.

1. Cultura afro-brasileira. I. Título.

CDD 363.70098171

---

THIAGO MACIEL PEREIRA

**MÍDIAS E LÚDICO NO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza

---

Profa. Dra. Francineide Bezerra.

---

Profa. Dra. Vera Rodrigues.

Redenção - Ceará  
Junho – 2016

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, agradeço a Deus que está sempre presente na minha vida.

A minha família, especialmente aos meus pais e a minha irmã que sempre acreditaram em mim.

Aos meus alunos que contribuíram participando das atividades propostas com todo êxito e afinco.

Ao núcleo gestor da EEEP Maria Carmem Vieira Moreira que sempre autorizou e apoiou as diversas atividades realizadas para a conclusão desse trabalho.

Aos meus queridos amigos, que além do apoio, nunca me deixaram faltar o carinho. Aos meus professores com quem sempre pude contar. A todos que tiveram um papel especial em toda minha jornada.

## **RESUMO:**

O trabalho visa entender as mudanças pelas quais passa a educação e o papel do professor para que o processo de ensino-aprendizagem seja melhorado. É o grande desafio a professores que desejam construir aprendizagens e estratégias educacionais. As Mídias e o Lúdico como incentivadores de auxílio a aprendizagens. No jogo, o indivíduo segue ordens, inventa, além de ter estimulada a curiosidade, proporcionando o desenvolvimento da linguagem. Na música conclui-se que ela é uma linguagem de expressão e uma das mais importantes formas de expressão humana, a qual contribui para a formação global do ser. O vídeo trouxe para a sala o mundo externo, o cotidiano, as imagens e sons de realidades próximas e distantes, a imaginação e a fantasia onde os diversos sentidos são aguçados e a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada. O trabalho ressalta o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a Educação do Século XXI; a aplicação das mídias e do lúdico para auxiliar a parte teórica, de forma a tornar o ensino da cultura africana mais prazeroso, apresentando sugestões para enriquecer o trabalho de profissionais da área de educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia. Lúdico. Ensino. Aprendizagem. Cultura afro-brasileira

**ABSTRACT:**

The project aims to understand the changes undergone by the education and the teacher's role in the teaching-learning process is improved. It is the great challenge for teachers who wish to build learning and educational strategies. The Media and the Lúdico as supporters of aid to learning. In the game, the individual follows orders, coins, and has stimulated curiosity, providing language development. In music it is concluded that it is an expression language and one of the most important forms of human expression, which contributes to the overall formation of the. The video brought to the room the outside world, the everyday, the sights and sounds of nearby and distant realities, imagination and fantasy where the various senses are sharpened and the relationship of students with the content covered is given differently. The work emphasizes the process of teaching and learning with a view to Education of the XXI century; the application of media and playfulness to help the theoretical part, in order to make teaching more enjoyable African culture, with suggestions to enrich the work of education professionals.

**KEYWORDS:** Media. Playful. Teaching. Learning. african-Brazilian culture

## **Índice de Imagens**

Figura 01. ilustra o ambiente midiático das pessoas .....	16
Figura 02. Alunos navegando na internet .....	17
Figura 03. Bingo educativo .....	20
Figura 04. Jogo de tabuleiro .....	21
Figura 05. Pesquisa .....	25
Figura 06. Produção de roteiro da Rádio .....	26
Figura 07. Exibição de Vídeos .....	28
Figura 08. Apresentação de jogos Afro .....	29
Figura 09. Apresentação culinária Afro .....	30
Figura 10. Apresentação culinária Afro .....	31
Figura 11. Apresentação das paródias .....	32

## SUMÁRIO

Índice de Imagens.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
1.O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	11
1.2. Herança Africana: Contribuições africanas para o Brasil .....	14
2. A INSERÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	16
3. A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	20
3.1 . Heranças Culturais Lúdicas: Música Negra e sua aplicação nas aulas.....	23
4. EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS E DO LÚDICO NAS AULAS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO.....	25
4.1. Perspectivas de utilização das mídias e do lúdico no ensino da cultura Afro-brasileira.	33
CONCLUSÃO .....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretendemos esboçar uma reflexão acerca da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

A escolha desse tema deve-se à relevância do estudo sobre a história dos afro-brasileiros e das culturas trazidas pelos africanos, com ela podemos ampliar nossos conhecimentos e obter noções sobre a formação da cultura brasileira, da nossa história e concepção das identidades raciais, ou seja, a nossa história.

O objetivo deste estudo é produzir novas estratégias para inclusão da história e da cultura africana em algumas atividades desenvolvidas com os alunos da EEEP Maria Carmem Vieira Moreira como possibilidade de incentivar o respeito à diversidade cultural e de combate ao racismo.

Ele se deu por meio das mídias e do lúdico que são alternativas e visam que os alunos superem as dificuldades em relação ao estudo da Cultura Afro-Brasileira. O Ensino-Aprendizagem é aquele que se preocupa, não só com as mudanças tecnológicas e comportamentais, que ocorrem em velocidades cada vez maiores dentro do ensino, como também, com o desempenho do professor e do aluno neste processo.

No primeiro capítulo buscou-se apresentar a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar, tornando-se necessário a busca de alternativas, como a mídia e o lúdico, para desenvolvê-los nas salas de aula, tornando o ensino algo mais prazeroso, apresentando meios para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O segundo capítulo apresentamos o avanço tecnológico que se coloca presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos.

No terceiro capítulo, o trabalho ressalta o lúdico que é uma excelente estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e

na progressão das diferentes habilidades, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

O quarto capítulo traz o viés metodológico do trabalho, caracterizando os procedimentos utilizados, onde o trabalho acontece nas aulas de Língua Portuguesa, com diferentes ações voltadas para apresentar as mídias e o lúdico como auxílio a teoria, tornando o ensino da cultura afro-brasileira algo mais prazeroso, apresentando meios para facilitar a aprendizagem dos alunos. Por fim, ainda neste capítulo indico alguns dos resultados dos questionários que foram aplicados com alunos e professores da EEEP Maria Carmem Vieira Moreira com a proposta de investigar a importância das Mídias e Lúdico no ensino da Cultura Afro-Brasileira.

Neste sentido o trabalho mostra como foram desenvolvidas atividades com as ferramentas midiáticas como a EAD e oficinas lúdicas que facilitaram o processo de ensino-aprendizagem. A ludicidade requerida justifica um ensino por meio de jogos, músicas e vídeos. O jogo é um universo, no qual, através de oportunidades e riscos, cada qual precisa achar o seu lugar. A música é uma excelente fonte de trabalho porque é uma forma de transmitir sentimentos, opiniões, ideias e informações. O vídeo ressalta realidades próximas e distantes, um outro olhar, a imaginação e a fantasia e a EAD é considerada um recurso que contempla as necessidades de desenvolvimento da autonomia do aluno que é considerado, por teóricos tais como Jean Piaget, peça chave do processo de aprendizagem, no qual o aluno é o foco e o professor possui papel secundário, pois apenas orienta o aluno que por sua vez escolhe o ritmo e a maneira como quer estudar e aprender, de acordo com suas necessidades pessoais.

## 1. O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Se há mais de uma década o ensino da história e da cultura afro-brasileira ocupa um espaço a ser respeitado no currículo das escolas, isso se deve à luta do movimento negro que vem defendendo a inclusão de temas caros ao reconhecimento da população negra como um dos pilares fundamentais para a formação do Brasil. Impulsionado pela Lei 10.639, que, a partir de 2003, não só tornou obrigatória a presença desse conteúdo em todas as instituições de ensino, como fixou a permanência da comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar, tal iniciativa, embora represente conquistas e avanços, ainda esbarra em obstáculos após dez anos.

A Lei 10.639/03 propõe também novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

O Brasil em si é um país multicultural, e desta forma se evidencia a necessidade de se trabalhar todas as culturas que contribuíram para a formação cultural do povo brasileiro nas escolas brasileiras. Assim, pode-se concluir que se houver práticas de exclusão de certas culturas ou um tratamento diferenciado (menosprezado) de um aluno oriundo de alguma cultura, as crianças tomaram as mesmas atitudes, prevalecendo um ambiente de exclusão. Por estes e outros motivos torna-se necessário trabalhar a multiculturalidade na sala de aula.

(...) A multiculturalidade não se constitui na justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, sem medo de ser diferente, de ser cada um “para si”, somente como se faz possível crescerem juntas e não na experiência

da tensão permanente, provocada pelo todo-poderosismo de uma sobre as demais, proibidas de ser (FREIRE, 1992, p. 156).

Um ambiente multicultural empenha-se em proporcionar, às pessoas que nele convivem, a renovação de mentalidade, a vitória sobre o preconceito, combatendo as ações discriminatórias, e para isto requer-se uma nova ética respaldada no respeito às diferenças. Eis aí o papel central da escola, apesar disso não ocorrer de fato em algumas das instituições.

Com a obrigatoriedade de inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar, torna-se necessário a busca de alternativas, como a mídia e o lúdico, para desenvolvê-los nas salas de aula, tornando o ensino algo mais prazeroso, apresentando meios para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Facilmente uma pesquisa sobre o ensino nas escolas brasileiras nesses últimos anos, constatará que a forma de ensinar era pautada na transmissão direta de conteúdo, ou seja, na educação bancária, como denominou Paulo Freire. A Escola era pouco inovadora e inflexível e ao professor competia à tarefa de “despejar” informações sobre o aluno — ser “desprovido” de todo e qualquer conhecimento e experiências anteriores; ele não se preocupava com a real aprendizagem do aluno. Por muito tempo, a Escola utilizou esse ensino levando ao aluno conhecimentos de forma mecânica, sem levar em consideração os aspectos cognitivos desse indivíduo.

Vamos tomar como exemplo o ensino da Língua Portuguesa, que tem se restringido, em grande parte, ao ensino de definições e regras da gramática normativa, na perspectiva de que os alunos "aprendam" a analisar a língua (escrita), ao invés de se habilitarem a um bom desempenho linguístico, o que implicaria serem capazes de se expressar bem verbalmente (utilizando a modalidade oral e escrita) e de interagirem satisfatoriamente no ato comunicativo.

As metodologias de ensino, nos remetem de forma surpreendente ao passado, onde os docentes foram conduzidos a utilizar métodos ditatoriais para formar um discente repetitivo, que aceita a subordinação como regra a ser seguida.

Metodologias estas que:

- Desvinculavam a tecnologia do contexto, a utilizando de forma esporádica só para tornar o assunto mais agradável;
- Muitos professores apenas liam a matéria, discorriam sobre o assunto, mais sempre evitavam polêmicas sobre o tema;
- Mantinham o foco do aluno no que o docente pensa ou escreve;
- Transformava a sala de aula num ambiente de escuta e recepção aonde o ideal é que ninguém converse, todos fiquem atentos para saber repetir posteriormente o que professor explicou;
- A experiência deve passar do professor para o aluno, o aluno aprende o que o professor já sabe, já pesquisou e somente aquilo;
- Estimula os alunos a estudar na forma de pressão, aonde o aluno aprende por obrigação e por medo de notas baixas;
- Trabalha com a visão de que as tecnologias são uma ameaça ao homem;
- Os recursos tecnológicos são manipulados só pelo professor;
- Utiliza estruturas curriculares rígidas sem brechas nem modificações;

Nesse sentido, acredito que, com uso das mídias, do lúdico e uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, o professor poderá melhorar o seu desempenho e, conseqüentemente, o desempenho de seus alunos. Espera-se que ele atue, nesse nível de ensino, como um mediador que favoreça a ação do aluno na construção do seu conhecimento.

A reorganização e reformulação dos modos de ensinar passam por uma constante reflexão e troca de experiências. É preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, ou seja, apropriar-se da função social dessas duas práticas para que possam saber usá-las; em suma, a ação pedagógica é imprescindível e deve estar comprometida efetivamente com a produtividade e que contemple de maneira articulada e simultânea as experiências individuais com as práticas da sala de aula.

## 1.1 – Herança Africana: Contribuições culturais para o Brasil.

Lopes (2008) ao citar uma fala do historiador Sílvio Romero em sua obra aborda o seguinte,

“é uma vergonha para a ciência do Brasil que nada tenhamos consagrado (...) ao estudo das línguas e das religiões africanas. Quando vemos homens, como Bleek [linguista alemão], se refugiarem-se dezenas e dezenas de anos nos centros da África somente para estudar uma língua e coligir uns mitos, nós que temos o material em casa, que temos a África em nossas cozinhas, como a América em nossas selvas, e a Europa em nossos salões, nada havemos produzido neste sentido! É uma desgraça”.

Partindo dessa citação devemos propor aos alunos os vários estudos existentes no Brasil sobre a História da cultura afro-brasileira com todas as suas contribuições e raízes Afro.

O Brasil é o país com maior população afrodescendente fora do continente africano. E mesmo assim, somos carentes de conhecimento e informações. A pretagogia nome dado ao livro da escritora e historiadora Sandra Petit (2015), é um exemplo literário a ser seguido e valorizado, pois trata das raízes afro e da valorização e conhecimento dos seus símbolos, danças, religião, ancestralidade à grande parte da população desconhece. *A pretagogia é uma semântica que carrega a arte e o direito de ser genuíno e assim se afirmar. É incorruptível perante o respeito por raízes orgulhosamente á mostra* (PETIT, 2015).

*E continua,*

*Sabemos que as universidades pouco trabalham quanto ao racismo institucional que naturaliza discriminações cotidianas, aquelas que selecionam o que, quem e o padrão a ser prestigiado* (p. 19).

Com esse estudo produziremos feitos que poderão ser repassados a cada ano. Na reflexão inicial da História e das práticas culturais deixadas a nós através de

suas lutas e resistências. Dentro da opressão escravista estavam as mais diversas manifestações culturais dos povos africanos. Na busca pela força em suprir a saudade dos seus, que deixaram no continente. Fato importante aos estudos que ainda serão citados e estudados. Os vários movimentos e levantes da luta negra integrada aos abolicionistas, escritores, militares, jornalistas, advogados, tantos que lutaram, idealizaram e conquistaram a liberdade. Mas a igualdade, ainda tão sonhada para sobre nós em uma luta constante. *Além disso. É preciso considerar a trajetória do movimento abolicionista e as diversas formas de resistência dos negros: fugas, sabotagens, “corpo mole”, suicídios, formação de quilombos, dentre outros (CAMPOS;FARIAS, 2009. p. 17).*

É preciso ter como certo a História de vida dessa população para a construção dos conhecimentos apresentados nesse trabalho. Contemplar os alunos com um preenchimento de informações ainda não visto e abordado, como a integração de uma escola de valores e qualidades. Tendo os padrões curriculares brasileiros como norteadores, embora não sejam os únicos dotados de informações. Mas, a diversidade racial deve ser tratada pedagogicamente e socialmente como integração positiva do negro em nosso país.

## 2. A INSERÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.

Inúmeras reflexões em torno do assunto mídia e educação vem sendo aprofundados, dada a constatação de sua influência na formação do aluno de hoje e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das várias novas tecnologias de informação e comunicação. Segundo Toledo (2002), a mídia é um “elemento natural, próprio da sociedade contemporânea”. Os recursos midiáticos estão em constante processo de inovação e sofisticação. Os indivíduos se veem presos aos produtos midiáticos que nos remetem a uma verdade e nos impulsionam a acreditar aquilo que anuncia com uma realidade verdadeira.

Figura 1. Ambiente midiático das pessoas



FONTE:<http://turma222assuncao2010.blogspot.com/2010/05/relacao-da-midia-com-osjovens.html> : Acesso em junho 2016.

Existem potencialidades das mídias para formar uma geração crítica, por meio de uma educação para mídia, no entanto, é necessário um envolvimento na elaboração e na produção de conteúdos nesses meios.

Quando se fala de mídia, faz-se necessário lembrar de sua complexidade, ao percebê-la como produto que se desenvolveu a partir dos anos de 1940, no contexto da ordem industrial. Nesta época, a concentração econômica e

administrativa aliada ao desenvolvimento tecnológico estabelecia semelhança estrutural ao cinema, rádio e revistas.

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Podemos perceber que na educação são grandes as contribuições, sobretudo com a chegada das mídias e dentre elas a internet, possibilitando um vasto conhecimento. Com isso, mudam-se também os paradigmas de ensinar e aprender.

Falando em mídias fazemos associação com a Internet que é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores. As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação onde a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos.

**Figura 02 – Alunos navegando na internet**



Fonte: Produção do autor: Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

A Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo, porém sabemos que isto é uma realidade distante para alguns.

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, aos avanços tecnológicos, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran (2000, p. 36):

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

A dificuldade escolar está hoje entre os problemas mais estudados e discutidos do sistema educacional. Porém, às vezes, a busca pelo culpado do fracasso se torna mais relevante do que a causa do mesmo. Num contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula.

O emprego da tecnologia na educação contribui entre outras coisas para uma educação transformadora, capaz de caminhar contra o fracasso escolar cada vez mais acentuado. Para tanto, primeiramente é necessário começar um trabalho com o uso das tecnologias online desde a formação dos profissionais que lidarão com essa realidade na escola, isto é, desde o ensino presencial das faculdades de educação, para que as pessoas possam perceber já em sua formação a contribuição desses recursos tecnológicos na área da educação.

Compete às escolas e aos professores usufruírem desses avanços tecnológicos, visando melhorar cada vez mais o ensino do país. Eles são os agentes

de transmissão de conhecimento, é o dever deles estarem por dentro dessas novas alternativas de complementar o ensino. Buscando esclarecer trago os tipos de mídias que podem ser utilizadas em sala de aula.

São basicamente três: digital, eletrônica e a impressa. Mídia digital: É baseada em tecnologia digital como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador. Recentemente a TV digital adentrou a essa classe, tendo como principal característica a interatividade. Nessa categoria, o usuário pode filtrar as informações, visualizando apenas as que o agradam e pode enviar as suas próprias. É uma via de mão dupla, você recebe, mas também pode fornecer conteúdo informativo. Mídia eletrônica: Nessa categoria, enquadram-se a televisão, o rádio e o cinema, que se configuram como formas de comunicação unidirecional, ou seja, apenas passam informações e não permitem a interação com quem as está acompanhando. Mídia impressa: É o formato de mídia mais antigo, é composta por elementos como jornais, revistas, mala-direta, folders e catálogos. Resumindo, é todo tipo de material impresso que visa comunicar algo.

Em nosso fazer pedagógico podemos notar que esses meios contribuem para melhorar a capacidade de professores e alunos de encontrar e associar informações, trabalhar em grupo e comunicar-se cada vez mais, de forma adequada, pois a busca pela melhoria da educação perpassa diretamente pela inclusão da tecnologia aos meios tradicionais de ensino.

### 3. A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O lúdico é uma excelente estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Onde neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Brincando a criança se sente estimulada a experimentar, descobrir, criar e aprender. Além disso, brincar é um direito garantido por lei: Capítulo IV- Do direito à educação, à cultura e ao lazer- Artigo 59, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

O ato de brincar e jogar torna o indivíduo capaz de pensar, imaginar, interpretar e criar, aspectos estes, que propiciam autonomia, iniciativa, concentração e análise crítica para levantar hipóteses acerca dos fatos, bem como nos ensinam a respeitar regras e vivenciar conflitos competitivos.

**Figura 03 – Bingo educativo**



Fonte: Produção do Autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

Na utilização dos jogos lúdicos, os mesmos oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam o aluno a uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. De acordo com (Vygotsky, 1984, p. 27),

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

O jogo apresenta sempre duas funções no processo de ensino-aprendizagem. A primeira é lúdica, onde a criança encontra o prazer e a satisfação no jogar, e a segunda é educativa, onde através do jogo a criança é educada para a convivência social, já que o mundo à qual faz parte possui leis e regras as quais precisam ser conhecidas e internalizadas. A criança estando em um constante processo de desenvolvimento, ela brinca, porque a brincadeira propõe subsídios a se desenvolver.

**Figura 04 – Jogo de tabuleiro**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

O aprender brincando é um recurso que facilita a compreensão espontânea de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois a criança se expressa de maneira natural produzindo um sentimento eufórico e de entusiasmo e cumprindo com os objetivos propostos.

Utilizando o lúdico o aluno aprende a conviver, a esperar por sua vez, aceitar regras, independente do resultado, e a lidar com frustrações sem deixar que isso interfira na sua vida. Além disso ele desenvolve sua linguagem, pensamentos, atenção, concentração, conseguindo, assim uma participação satisfatória na construção do seu conhecimento.

A introdução do lúdico na vida escolar do educando torna-se uma forma eficaz de repassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto. Promover uma alfabetização significativa a prática educacional é a proposta do lúdico. Através das atividades lúdicas na escola, de acordo Luckesi (2000, p.21) pode-se “auxiliar o educando a ir para o centro de si mesmo, para a sua confiança interna e externa; não é, também, difícil, coisa tão especial estimulá-lo à ação, como também ao pensar”.

É importante ressaltar, que a motivação do educador escolar para proporcionar a atividade lúdica é fundamental para que o aluno possa despertar o interesse para criar, desenvolver, participar, buscando a construção do conhecimento. O desenvolvimento lúdico nas práticas pedagógicas na escola, não deve ser visto apenas como descontração, mas sim, como meio para o desenvolvimento do aprimoramento do raciocínio lógico, cognitivo e social de maneira espontânea e prazerosa para a criança. Os adultos enquanto educadores devem ter cautela no que expõem para as crianças, pois uma das ferramentas da aprendizagem infantil é a repetição.

Podemos concluir que a metodologia lúdica faz com que o aluno aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão.

### 3.1 - Heranças Culturais: Música Negra e sua aplicação nas aulas.

Um ruído confuso chegou-me aos ouvidos. Era o batuque dos congos. No silêncio da noite, interrompido de súbito por aquela algazarra, abandonei automaticamente, a leitura e o meu espírito voou para o passado distante...”. esse é um trecho de uma interessante crônica publicada num artigo jornal fortalezense, na qual o autor lembra de seus tempos de juventude, quando “dava a vida por esses divertimentos populares”, como os congos, os fandangos, as pastorinhas, os maracatus, o bumba-meu-boi, que eram “ a alegria da petizada” (MARQUES, 2009, p. 21).

A presença da música africana no Brasil está presente no seu modo de vida, na morte, nos cultos aos deuses, no sentimento, trabalho em tudo. Fazendo nomes importantes da música brasileira e difundindo essa nova música pelo mundo. O contato com a música e os instrumentos dos europeus modificou também a música negra, fazendo com que se apropriassem dela.

Por Lopes (2008) em contato com a música europeia e seus instrumentos, os africanos e descendentes experimentaram e apropriaram-se dessas novidades, trazendo-as para o seu universo e adaptando-ás á sua cultura. Do mesmo modo que fizeram com as línguas dos colonizadores e sua religiosidade (p.80).

Sentimos a presença da música africana em todas as partes do mundo onde se teve escravidão africana, assim esses povos sentiam através da música uma forma de estarem mais próximos de seu povo, de sua terra. Do mesmo modo como citado acima, Criaram novos ritmos, utilizaram novos instrumentos e novos gingados. Ai está à tamanha riqueza desses povos, muitos músicos se apropriaram desses ritmos novos e o levaram para a sua sociedade.

MARQUES (2009) também nos traz a visão de,

[...] todo conjunto de práticas e expectativas sobre a totalidade da vida: nossos sentidos e distribuição de energia, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e valores – constitutivo e construídos – que, ao serem experimentados como práticas parecem confirmar-se reciprocamente (p.24).

A festa dos negros em muitos casos era julgada e não aceita por boa parte da população, principalmente aquelas que remetiam a adoração aos deuses, pelo autoritarismo da igreja e o mototeísmo que criticava firmemente o politeísmo africano. Não demorou muito para chamar atenção da elite local, na participação das festas e brincadeiras, que se dava com muito samba, maracatus e as coroações de reis negros das irmandades. Várias leis eram decretadas no período que se dá nas transformações sociais e políticas do século XIX, que proibiam as festas e as chamadas “badernas” como crimes e repressão dessas manifestações. Houve uma verdadeira condenação ao silêncio negro, do corpo através nos seus cantos e música.

Ora, se os brancos e indígenas tinham a oportunidade de cantar e folgar em estilo visivelmente fora do modelo das atividades lúdico-religiosas criadas pelos jesuítas para promover a catequese, ou tradicionalmente presas ao calendário das festas da igreja importadas de Portugal, não há por que imaginar que os escravos negros não tivessem também ocasião de entregar-se a suas danças e cantos africanos, ou até – quem sabe – de participar (tal como acontecia com os índios) de manifestações musicais particulares de brancos europeus (TONHORÃO, 2008, P. 32).

Nesse pensamento, os negros eram negados a sua mostra cultural ou religiosa, por não terem os “privilégios” dos índios com a companhia de Jesus. Pois, o mito dos seres sem alma assim considerados os negros pelos europeus ao chegarem à África, prevaleceu na colônia brasileira. Existia um sentido apenas de combater a adoração dos orixás obrigando os negros escravos a conversão do catolicismo e adoração dos santos católicos. No entanto, seu idioma foi proibido, seus cantos reprimidos e suas danças barradas.

A música tem sido uma ferramenta didática e frequente utilizada pelos professores nas aulas de História. Dentre os gêneros musicais mais utilizados, destacam-se a (música popular, samba, forró, MPB, músicas de protesto, Rap, Hip Hop, jazz e muitas outras que marcaram a nossa História ao longo dos anos) (Bittencourt, 2009, p. 379)

#### 4. EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS E DO LÚDICO NAS AULAS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO.

O trabalho acontece nas aulas de Língua Portuguesa, com diferentes ações voltadas para apresentar as mídias e o lúdico como auxílio a teoria, tornando o ensino da cultura afro-brasileira algo mais prazeroso, apresentando meios para facilitar a aprendizagem dos alunos.

No primeiro contato dos alunos com a cultura afro-brasileira trabalhamos em uma pesquisa sobre a cultura africana e a influência na cultura brasileira que teve como objetivo fazer com que o aluno conheça as culturas africanas, suas crenças, religiões, músicas, danças, artes visuais e o que representou a escravidão para o povo africano. Como vivem as comunidades quilombolas. Verificar de que forma a cultura africana influencia a cultura brasileira. Analisar a relação entre o negro e o preconceito. Foi uma aula interdisciplinar, pois necessitei da ajuda dos amigos da área de Humanas e o regente do multimídia para que os alunos realizassem as pesquisas no laboratório de informática.

Figura 05 – Pesquisa



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

Para Piaget (1979, p.166-171), a interdisciplinaridade pode ser concebida como uma recomposição ou como uma reorganização dos âmbitos do saber na perspectiva de impulsionar um ou vários estudos a respeito de um assunto e dele

extrair possibilidades de pesquisas para darem origem a novas recomposições e novas reorganizações na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva piagetiana, a interdisciplinaridade em seu movimento de organização não pode ser concebida como uma justaposição de disciplinas escolares diferentes com a intenção de organizar estudos que esclareçam elementos em comum entre elas ou mesmo estudos que estabeleçam algumas relações entre esses elementos comuns e que, por questões estruturais, acabem apenas reforçando um nexos de interligação, numa espécie de movimento circular e, portanto, sem muitas possibilidades e nem muitas aberturas para recomposições e reorganizações.

Realizadas as pesquisas sobre a cultura afro-brasileira e com a ajuda da mídia e do lúdico, ferramentas essenciais para conectar os alunos ao conteúdo, apresentei o áudio “África na Escola” instigando os alunos a refletir sobre a cultura afro-brasileira, pois ele fala sobre a experiência de um grupo de alunos ao montar uma rádio voltada para essa cultura. Os alunos ficaram deslumbrados com a quantidade de recursos que um simples áudio podia passar, logo começaram a imaginar como seriam suas produções. No trabalho em equipe onde os mesmos discutiam qual assunto iriam apresentar e como seriam inclusive as propagandas para o intervalo do programa, o som utilizado na abertura e principalmente qual assunto da cultura afro-brasileira iriam apresentar.

**Figura 06 – Produção de roteiro da Rádio**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

O rádio em algumas escolas é explorado somente com o propósito de ouvir músicas, quando poderia ser utilizado como instrumento de democratização do saber, exposição e valorização das diferentes culturas presentes em nossa sociedade, dentre outras. Acerca disso afirma Gonçalves e Azevedo (2004, p.3 e 4):

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que enquanto ação educativa prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

Então essa foi uma das atividades os alunos tiveram a missão de pesquisar e produzir um programa de rádio com curiosidades sobre a cultura afro-brasileira. Foi uma atividade considerada satisfatória, pois se mostrou eficiente aos propósitos da atividade desempenhando um papel formador, informador e comunicador, ganhando sentido e servindo à comunidade escolar como um todo.

Nossa segunda atividade surgiu a partir do uso do vídeo que é o somatório de diversos elementos que devem funcionar de forma integrada. Quando analisamos um vídeo podemos distinguir e avaliar o formato, o texto falado, as imagens, a música e os efeitos sonoros, os efeitos especiais, o ritmo, a densidade dos conteúdos, o clima criado, etc. No entanto, é a integração destes elementos que faz com que um programa consiga criar algum interesse e expectativa, prendendo a atenção do espectador.

Na aula foi apresentado aos alunos vídeos como o “Mini documentário Aquilombando” que aborda a cultura africana, a dança (capoeira) e a influência africana na cultura brasileira, o Vídeo “Casa de Cultura da Mulher Negra – Programa Canal Futura” que traz o papel das mulheres negras na sociedade e suas conquistas e outros vídeos “Dos grilhões ao quilombo”, “Abolição” parte 1, 2 e 3, “Povo Kalunga”, “Idade e experiência”.

Depois da exibição dos vídeos, debatemos sobre os assuntos inclusive alunos citaram que até hoje essas cultura são existentes como citou um aluno que é

praticante de capoeira. Logo, depois a turma foi dividida em grupos e deixei que cada grupo escolhesse seu tema de pesquisa: Religião, Culinária, Expressão artística (artes visuais), Música, Dança, Brincadeiras, Esportes e Comunidades Quilombolas.

Na produção dos vídeos com duração de 5 a 8 minutos, solicitei que seria interessante que os alunos abordassem o ontem e hoje, isto é, como era na África, como essa cultura veio para o Brasil e como ela se aplica hoje.

**Figura 07 – Exibição de Vídeos**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

Com a obrigatoriedade de inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar, torna-se necessário a busca de alternativas, como a mídia e o lúdico, para desenvolvê-los nas salas de aula. Uma delas é dar um mergulho na cultura africana, afro-brasileira e indígena, e vivenciar todo o desenvolvimento dos tradicionais jogos (de tabuleiro ou não) desses povos. Eles irão possibilitar à escola, ao professor e ao aluno trabalhar com o lúdico, a construção do conhecimento, o raciocínio lógico, a diversidade cultural e social.

A proposta da atividade é que a produção dos jogos criem espaços, tempo e recursos para incorporarem à prática cotidiana elementos da cultura africana e indígena, criando assim condições para o exercício da diversidade e do pluralismo cultural; evidenciem a contribuição da cultura africana e indígena para o desenvolvimento de aprendizagens nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais; estimulem a vivência de valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas e contribuam para o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Um exemplo de jogo apresentado foi o **Yoté** que é muito popular em toda a região oeste da África, particularmente no Senegal, onde os jogadores e os espectadores fazem apostas. Em alguns países africanos, os jogos de estratégia como o yoté e a mankala estão ligados às tradições. As táticas de jogo são verdadeiros segredos de família passados de geração em geração. Iniciam-se as crianças ao conhecimento de jogo quando estas se mostram aptos ao raciocínio estratégico. Em algumas tribos, este jogo é reservado exclusivamente aos homens, e às vezes, é usado para resolver conflitos entre eles. É um jogo de confronto estratégico para dois jogadores, usa-se um tabuleiro com doze peças escuras e doze peças claras. O objetivo do jogo é capturar ou bloquear todas as peças do adversário.

**Figura 08 – Apresentação de jogos Afro**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2015.

Outro assunto muito importante foi o trabalho com a apresentação de comida típicas africanas que refletem as tradições nativas da África, assim como influências árabes, europeias e asiáticas onde os alunos pesquisaram e produziram pratos culinários de cada país. O continente africano é a segunda maior massa de terra do planeta e berço de milhares de tribos, etnias e grupos sociais. Essa diversidade reflete-se na cozinha africana, no uso de ingredientes básicos assim como na preparação e técnicas culinárias.

**Figura 09 – Apresentação culinária Afro**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2016.

Por volta do século 16 a alimentação cotidiana na África, que foi incorporada à comida brasileira pelos escravos, incluía arroz, feijão, sorgo, milho e cuscuz. A carne era predominante de caça (antílopes, gazelas, búfalos e aves). Os alimentos eram preparados assados, tostados ou cozidos. Como tempero utilizava-se pimentas e óleos vegetais como o azeite-de-dendê.

A alimentação dos negros e africanos escravizados nas propriedades ricas incluía canjica, feijão-preto, toucinho, carne-seca, laranjas, bananas, farinha de mandioca e o que conseguisse pescar e caçar; e nas pobres era de farinha, laranja e banana. Os temperos utilizados na comida eram o açafraão, o óleo de dendê e o leite de coco. O cuscuz já era conhecido na África antes da chegada dos portugueses ao Brasil, e tem origem no norte da África, entre os berberes. No Brasil, o cuscuz é consumido doce, feito com leite e leite de coco, a não ser o cuscuz paulista, consumido com ovos cozidos, cebola, alho, cheiro-verde e outros legumes.

O leite de coco é usado para regar peixes, mariscos, arroz-de-coco, cuscuz, mungunzá e outras iguarias.

Logo depois das apresentações todos os alunos ficaram conhecendo os principais pratos de vários países afros e o principal degustaram os diferentes cardápios.

**Figura 10 – Apresentação culinária Afro**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2016.

Finalizando as ações voltadas para o ensino da cultura afro-brasileira realizei uma atividade com a utilização de paródias em sala de aula que requer uma grande dose de doação e de comprometimento por parte do professor que deve encarar com seriedade esta tarefa, respeitando a faixa etária e o grau de maturidade de sua clientela, tomando cuidados especiais para que tal atividade não se perca no vácuo e transforme-se apenas em uma mera terapia ocupacional. Nesse sentido, é necessário que antes de tudo tivesse um período de sensibilização da turma, onde construí juntamente com os alunos um conceito comum sobre o que os mesmos entendem por paródia.

Levando em contas as pesquisas realizadas sobre a história e cultura afro-brasileira, que se torna obrigatório o ensino em todas as escolas, os alunos também aprenderam nessa aula a desenvolver o senso crítico; estimular o hábito de

leitura e a produção textual; contribuir para a socialização e o resgate de sua autoestima; despertar a autonomia na tomada de decisões e de suas escolhas; valorizar a sua produção artística e cultural e estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria.

**Figura 11 – Apresentação das paródias**



Fonte: Produção do autor, Thiago Pereira, Maracanaú, 2016.

Nessas atividades fica evidente que aliados a implementação dos conteúdos curriculares obrigatórios com as leis 10.639 e 111.645 o uso das mídias e do lúdico são estratégias que podem ser associadas ao processo de ensino aprendizagem das histórias e culturas afro-brasileiras.

#### **4.1. Perspectivas de utilização das mídias e do lúdico no ensino da cultura Afro-brasileira.**

Com a proposta de investigar a importância das Mídias e Lúdico no ensino da Cultura Afro-Brasileira foram aplicados questionários com alunos e professores da EEEP Maria Carmem Vieira Moreira.

Os dados coletados referentes aos questionários aplicados com os 40 alunos mostraram que a turma aprovou o uso das mídias e lúdicos nas atividades de Cultura Afro-Brasileira, porém apresentou alguns questionamentos. É interessante observar que dos entrevistados apenas 10 admitiram não ter dificuldades com a Cultura Afro-Brasileira, 8 demonstraram um grau mediano e 22 admitiram ter dificuldade, principalmente relacionado a história e literatura.

Estes dados confirmam a reclamação da maioria dos alunos do ensino médio: a falta de outros recursos didáticos (14) e, conseqüentemente, aulas monótonas e desinteressantes. A ausência de recursos tecnológicos (26) de certa forma está inclusa no primeiro item, pois ambos proporcionariam a melhoria da Cultura Afro-Brasileira resultando em aulas mais dinâmicas, criativas e sem dúvida, mais produtivas.

A ausência do livro didático sobre a Cultura Afro-Brasileira (22) também apareceu como bloqueio da aprendizagem.

É possível perceber que entre os recursos midiáticos apresentados, as opiniões mais significativas se dividiram entre o computador e a internet (28), TV e o DVD (8) que são os recursos mais comuns. O rádio e o CD foram citados por 04 alunos, a mídia impressa não foi citada.

Já na utilização do lúdico (17) aprovaram o uso de jogos, brincadeiras nas aulas e (9) não concordaram e (14) não opinaram.

Numa votação unânime os alunos (40) aprovaram o uso das mídias e lúdico em outras disciplinas com o propósito de facilitar a absorção de conhecimento.

A pesquisa de campo também foi estendida ao professor, tendo como sujeitos investigados dois docentes que lecionam na EEEP Maria Carmem Vieira Moreira em Maracanaú – Ceará e que foram bem receptivos e gostaram do assunto abordado na entrevista. Em primeira instância buscou-se saber se o uso das mídias na sala de aula facilitava o ensino em suas disciplinas.

Os dois professores responderam positivamente, porém confessaram não ter segurança para manuseá-los, nem do ponto de vista operacional nem de como aproveitar as opções que eles oferecem em termos de conteúdos ou de sugestões de atividades. A segunda questão solicitava que os docentes relatassem de forma resumida como eles dariam uma aula usando as mídias. As respostas foram idênticas, ambos disseram que o mais utilizado eram a TV e o DVD para explorar filmes ou músicas. E, por fim, foram relacionados vários recursos tecnológicos (TV/DVD, rádio/CD, mídia impressa, revista em quadrinhos/charges, cordel e computador/Internet), para que eles assinalassem aqueles que tornariam as aulas mais atrativas. Um destacou revista em quadrinhos/charges e cordel, mas explicou a dificuldade de conseguir esses materiais, deixando o universo do professor muito limitado. O outro escolheu computador e Internet, fazendo a ressalva de que mesmo reconhecendo o seu grande potencial, não se sente apto a usá-los juntamente com os alunos, pois tem apenas conhecimentos básicos e por isso teme passar por situações constrangedoras diante deles.

O que se observa com relação aos sujeitos investigados (professores e cursistas) é a falta de preparação destes para o uso eficiente da mídia em situação de ensino. Entretanto, é consenso que ela não pode ficar à margem da educação e muito menos do ensino que já é tão desprestigiado.

## 5. CONCLUSÃO

O trabalho com as mídias e o lúdico no ensino da Cultura Afro-Brasileira contribuiu para os avanços nos níveis de interação e aprendizagem: perceptíveis através do discurso dos alunos e de suas produções, onde alguns participaram de feiras e eventos científicos apresentando trabalhos voltados para essas áreas.

A experiência vivenciada foi de fundamental importância para o crescimento dos alunos, pois as atividades proporcionaram aos mesmos a oportunidade de verificar e ampliar seus conhecimentos por meio das atividades lúdicas, interativas e de vivência, que estimulam o desenvolvimento cognitivo, pois se compreende que uma atividade lúdica envolve três funções: socializadora, psicológica e pedagógica.

A utilização das mídias e do lúdico no ensino nos permitiu ver como a aprendizagem pode dar-se de forma prática e prazerosa, onde os alunos não são meros seres passivos, mas sujeitos ativos na construção do conhecimento. E sendo o conhecimento, nesse caso, a Cultura Afro-Brasileira, mostra-se possível de ser aprendida de forma mais prática possível, visto que ela se dá por meios práticos e reais nas relações sociais. Como afirma Paulo Freire (1996), ensinar e aprender tem a ver com o esforço metódico e crítico do professor, desvelando a compreensão de algo com o empenho igualmente crítico do aprendiz de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor deve deflagrar. Acresça-se a isso o prazer da brincadeira, então o processo de ensino/aprendizagem transcorrerá eficiente e sem muitas dificuldades.

Utilização do Lúdico e das mídias para outras disciplinas e perspectivas inovadoras para os alunos através da entrada das tecnologias digitais na escola, principalmente aquelas ligadas à ludicidade.

É interessante como até a indisciplina dos alunos diminuiu, pois eles perceberam uma oportunidade de agir, de ser sujeito no processo, através de atividades práticas. E entendemos com Piaget que “qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse. O interesse não é outra coisa, com efeito, senão o aspecto dinâmico da assimilação.”

A interdisciplinaridade foi um ponto marcante nesse projeto, como vista em algumas atividades e citada por Piaget, porque houve um elo entre os conteúdos trabalhados e as mídias e o lúdico, que facilitaram a assimilação de determinados

conteúdos em todas as disciplinas, pois cada metodologia foi explorada a partir do olhar específico de cada disciplina.

Tendo em vista tudo o que foi anteriormente discutido e proposto, principalmente o que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira é preciso urgente que a escola se transforme e passe a atender não só às atuais exigências da contemporaneidade, mas, sobretudo que o professor possa provocar reflexões quanto à aplicação de novas práticas de ensino, permitindo o desenvolvimento de profissionais mais competentes e, fornecendo a estes, sugestões de várias possibilidades de trabalho.

Nesse sentido, acredito que, com uso das mídias, do lúdico e uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, o professor poderá melhorar o seu desempenho e, conseqüentemente, o desempenho de seus alunos, pois a sociedade requer para assumir posições de liderança, pessoas competentes e capacitadas. Nesta perspectiva o ensino deve ser diferenciado, diversificado e atualizado. A metodologia utilizada na escola deve incorporar o uso das mídias preparando o aluno para atuar no mundo do trabalho e como cidadão sabendo fazer uso das tecnologias existentes no mundo atual.

Diante do exposto, podemos inferir que a ação do educador comprometido em levar a história e a cultura afro-brasileira ao cotidiano escolar é fundamental para apresentar uma diversidade cultural que herdamos e colaborar no rompimento de práticas não expressivas, bem como para o avanço qualitativo das relações raciais no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, M. N. S. (org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**PORTAL AFRO**. Disponível em:< <http://www.portalafro.com/>> Acesso em: Abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: outubro de 2005.

PETIT, S. H., **Pretagogia: pertencimento, corpo – dança afroancestral e Tradição oral africana na Formação de professores e professoras. Contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

LOPES. N. **História e cultura Africana e Afro Brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MARQUES. J. P. **Festas de negros em Fortaleza: territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900)** / Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. .

MUNANGA, K e GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Ação educativa, 2004.

MORAN, J. M. **A linguagem da TV e a Educação**. Programa de formação continuada em mídias na educação, 2. ed. Turma 1 alagoas.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Ed. Cortez, 51. ed. , São Paulo, SP, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

OLIVEIRA, A. M. **A importância do Lúdico na Adolescência**. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo>>. Acesso em: maio de 2014.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia** 7. ed. Rio de Janeiro : Forense: 1985.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts: 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)\*

Art. 79-A. (VETADO)\*

\*Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

Nosso objetivo com essa entrevista é, abrir espaço para que os docentes possam expressar sua opinião sobre as "Mídias e Lúdico", na tentativa de melhorar a aprendizagem dos alunos.

DOCENTE	DISCIPLINA

1. O que você do uso das "Mídias e Lúdico" durante suas aulas, responde:

1.1 Qual sua opinião?

---

---

---

1.2 Você acha que as mídias e lúdico durante as aulas, facilitou a aprendizagem dos alunos? Por quê?

---

---

---

1.3 Cite exemplos de como você usaria as mídias e lúdico durante suas as aulas.

---

---

---

1.4 O que você colocaria para acrescentar as mídias e lúdico?

---

---

---

Entrevista por:

---

Nosso objetivo com essa entrevista é, abrir espaço para que os alunos possam expressar sua opinião sobre "Cultura afro-brasileira" e o uso das "Mídias e Lúdico", na tentativa de melhorar a aprendizagem dos alunos.

ALUNO	SALA

1. Sobre a "Cultura afro-brasileira" durante as aulas de Língua Portuguesa, você apresentou:  
A) Não tem dificuldade.      B) Dificuldade mediana.      C) Muita dificuldade.

2. Qual a maior dificuldade em relação ao ensino da Cultura afro-brasileira?

\_\_\_\_\_

3. Sobre as "Mídias e Lúdico" durante as atividades da "Cultura afro-brasileira", responda:

3.1 Qual sua opinião?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.2 Você colocaria mídias e lúdico em outras disciplinas? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.3 Você acha que as mídias e lúdico durante as atividades da "Cultura afro-brasileira", facilitou a aprendizagem dos alunos? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.4 O que você colocaria para acrescentar as mídias e lúdico?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Entrevista por:

\_\_\_\_\_

